

PROFESSOR EGÍDIO – 50 ANOS DE DOCÊNCIA!

*Prof. Manoel Bueno de Brito **

Estas palavras se destinam a homenagear o Professor Egídio Turchi, embora nenhuma homenagem alcance o que valem seus 50 anos de docência.

A docência é uma questão muito séria, por lhe caber a inevitável função de humanizar os conhecimentos transmitidos na vida escolar. A instrução transforma-se em educação através da docência.

Isso faz de 50 anos de docência um fenômeno,

além de sério, raro. Basta situá-lo, por exemplo, diante de tudo que é tão instável e passageiro, neste tempo de nebulosas modernices, que chegam até à escola, ferida, também por isso, em seu caráter.

Assim, homenagear o Prof. Egídio, por essa indelével e invejável marca de sua vida, é como reacender esse lume ideal da docência. Isso, sem nenhuma intenção de reclamar privilégios, mas com o propósito de reassumir e restaurar compromis-

os e responsabilidades. Nada melhor que fazê-lo podendo invocar o exemplo de um mestre como o Prof. Egídio, que encarna a docência, com tanta dignidade e sabedoria.

A homenagem pode ser traduzida por palavras de reconhecimento. Reconhecemos, Prof. Egídio, o seu valor exemplar: para a UFG, que o senhor ajudou a construir e a enobrecer; para Goiânia e Goiás, onde são definitivas as marcas de sua presença, pela árvore e, também, por seus frutos; para o Brasil, com que o senhor celebrou esse pacto de mútua adoção, beneficiando a tantos. Como sempre, num painel tão amplo e dinâmico, tantos que deveriam saber talvez não saibam. Mas a vida sabe.

E a vida agradece. Agradece sua vinda e sua presença, com a calorosa generosidade do seu povo. Vieram, com o Lácio, os laços da humanidade fraterna que reparte os bens da vida e ajuda a fazer da terra, não uma babel de desencontros, mas a pátria comum dos homens a quem Drummond chamou de "prospectores de rumo e de sentido para a sorte geral". O senhor tem sido um deles.

Por tudo, em nome de todos, obrigado!

** Prof. Manoel Bueno Brito (Nequito)
- Prof. do Departamento de Letras -*

Foto: Ângela Maciel



Professor
Egídio
Turchi

O "Menino Italiano"

Em 1935, chegava ao Brasil, com 15 anos de idade, Egídio Turchi, italiano da província de Forli. Outono de 1990, aos 71 anos, o menino italiano (quem olha pra ele não acredita na idade), recebe a homenagem da Universidade Federal de Goiás pelos 50 anos que dedicou ao magistério. Formado em Direito, pela UFG, Filosofia, no Seminário Nossa Senhora da

Conceição – Cuiabá-MT, e Letras, pela UCG, o professor Egídio dá aulas na UFG desde 1962, quando chegou a convite do então reitor, Colemar Natal e Silva. Ajudou na fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Foi professor na Universidade Católica, nos colégios Lyceu, Santo Agostinho, Santa Clara, Ateneu, etc. As primeiras aulas do professor

Egídio foram dadas em Campo Grande-MT, em 1939. Na UFG leciona Língua Latina, Literatura Latina e Filologia Românica. O professor Egídio Turchi será homenageado no III Seminário de Literatura Goiana, que se encerra a primeiro de junho, no ICHL-III.

NOVO SOM DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA

A Rádio Universitária está comemorando, esta semana, o que seus diretores e funcionários consideram uma importante vitória: a melhoria da qualidade de som, em mais ou menos 60%, pondo fim aos ruídos e interferências que as transmissões radiofônicas vinham sofrendo há vários anos.

O novo som da Rádio Universitária é resultado da instalação de três novas linhas físicas da Telegoiás, ligando os estúdios e os transmissores, que ficam, respectivamente, no Lago das Rosas e nas Chácaras 115, do Setor Sul.

Essas linhas foram colocadas depois de entendimentos mantidos pelo Reitor Ricardo Bufáica e os diretores da Rádio com o presidente da Telegoiás, engenheiro Flávio Cascão, durante uma visita àquela empresa ainda no primeiro trimestre deste ano.

LINGUÍSTICA INDÍGENA

O Museu Antropológico da UFG, o Departamento de Letras do ICHL e o CNPq promovem, de 2 a 30 de julho, o II Curso Intensivo de Linguística Indígena, que terá duração de 180 horas. O número de vagas está limitado a 25. O curso será ministrado pelos seguintes professores: Adair Palácio – UFPE; Lucy Seki – UNICAMP; Marita Porto Cavalcante – UFG; e Danny Moore – Museu Goeldi. Os candidatos devem apresentar os seguintes documentos para a seleção: histórico escolar, curriculum-vitae contendo endereço e número de telefone, carta manuscrita com breve exposição dos motivos pelos quais desejam fazer o curso e as perspectivas reais de aplicação do conhecimento obtido, e carta de recomendação. As inscrições podem ser feitas no Museu Antropológico da UFG, até o dia 10 de junho, Praça Universitária. Caixa Postal 131 – Goiânia – Go – Fone (062) 261-6898.